FÓRUM

O9 DE AGOSTO DE 2023

Realização: Pro-Reitoria de Extensão e Cultura Fóruns Permanentes Auditório 3

Centro de Convenções UNICAMP

Avenida Érico Verissímo, 500

Cidade Universitária

APRESENTAÇÃO DO EVENTO







Lei de Proteção de Dados foi tema de fórum na Unicamp

Autoria Adriana Vilar de Menezes | Fotos Felipe Bezerra | Edição de imagem Paulo Cavalheri











três universidades públicas do estado - Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) –, reunidas nesta quarta-feira (9/8), durante o "Fórum Permanente: A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e as Universidades Estaduais Paulistas". O evento aconteceu das 9h às 17h, no Centro de Convenções da Unicamp. De acordo com o professor Ricardo Dahab, do Instituto de Computação (IC) da Unicamp, um

dos organizadores do evento, o primeiro objetivo do encontro foi esclarecer os vários aspectos da lei. "O fórum foi formatado para ser um painel com os aspectos da cultura, da pesquisa e da tecnologia. Ele é muito importante nessa atividade de aculturação da comunidade sobre a lei de proteção de dados", disse Dahab.

universidade, o fórum propôs a troca de informações sobre as experiências de adequação à LGPD (lei federal de 2018) entre as três instituições públicas de ensino e pesquisa.



pandemia de covid-19. "Começamos a compor grupos de trabalho em cada unidade da Universidade, para mapear os processos que lidam com dados sensíveis. Realizamos diversos workshops. Somente na área de Saúde, que naquele momento estava totalmente empenhada no atendimento à pandemia, não realizamos, mas estamos atualizando agora." Segundo Dahab,

essa foi a primeira fase do trabalho da Unicamp na adequação à LGPD, que incluiu ainda a

Na segunda fase, as unidades foram visitadas para que as especificidades fossem

identificadas. "Começamos a ser um pouco mais específicos na lei. Ensino e pesquisa têm

preocupações diferentes do administrativo, por exemplo. Esse trabalho resultou na criação de um guia e de um site, que estão disponíveis à comunidade" Acesse o guia LGPD. Agora, diz Dahab, o comitê se reúne mensalmente para fazer análise de riscos e examinar requisições de pedidos de dados que chegam à Universidade. "Às vezes são pedidos sobre dados sensíveis. Estamos criando protocolos, tudo para mitigar os riscos", afirma o professor, que vê como um desafio o aspecto tecnológico. "Já estamos trabalhando nisso, que é tentar

trazer a lei mais para perto do dia a dia das pessoas e colocá-la em nossos sistemas de

gestão." Outro desafio, ele lembra, é cuidar do setor de saúde. "São milhares de pessoas, com

dados que, além de pessoais, são sensíveis." A comunidade da Unicamp é formada por cerca de

50 mil pessoas.

inserção do mapeamento no sistema.





na Europa e no Brasil. Ele lembrou, por exemplo, do uso de listas de aprovados no vestibular para a realização de golpes. "Essa é a nossa realidade. Estamos expostos a muito mais riscos." Segundo Lemke, a Unesp também criou comitê de governança que realiza reuniões periódicas desde 2021. Um dos temas amplamente debatido pelo comitê foi a divulgação das pesquisas, e a mais recente preocupação tem sido o ChatGPT. "Não temos clareza de como vamos nos proteger do uso de dados. Esse é um grande desafio. Acredito que a proteção à privacidade vai crescer em relevância e em complexidade", concluiu Lemke. Mesa de abertura Os Fóruns Permanentes da Unicamp estão ligados diretamente ao Gabinete da Pró-Reitoria de

Extensão e Cultura (Proec). O pró-reitor Fernando Coelho compôs a mesa de abertura do fórum,

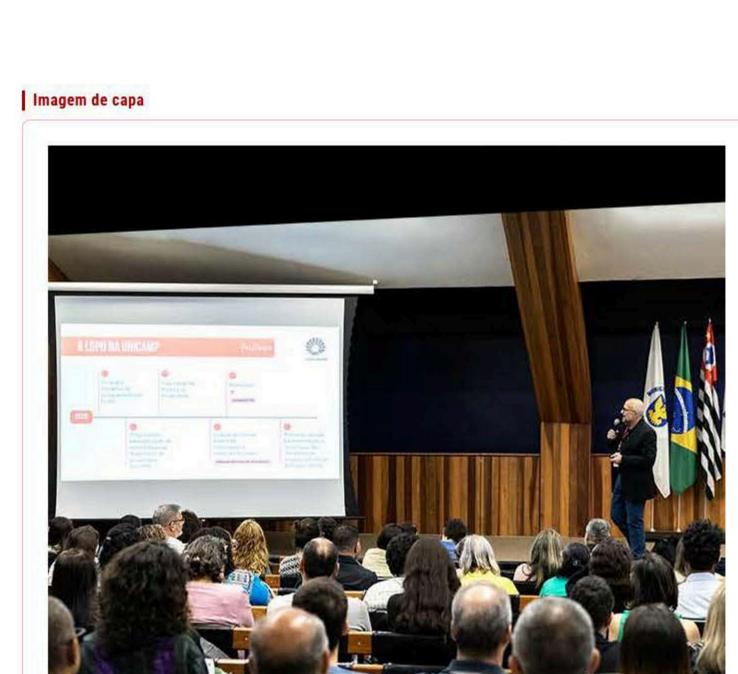
ao lado do reitor, Antonio José de Almeida Meirelles, e da coordenadora-geral da Universidade,

Maria Luiza Moretti. Os três destacaram a qualidade da programação do fórum, que envolveu na

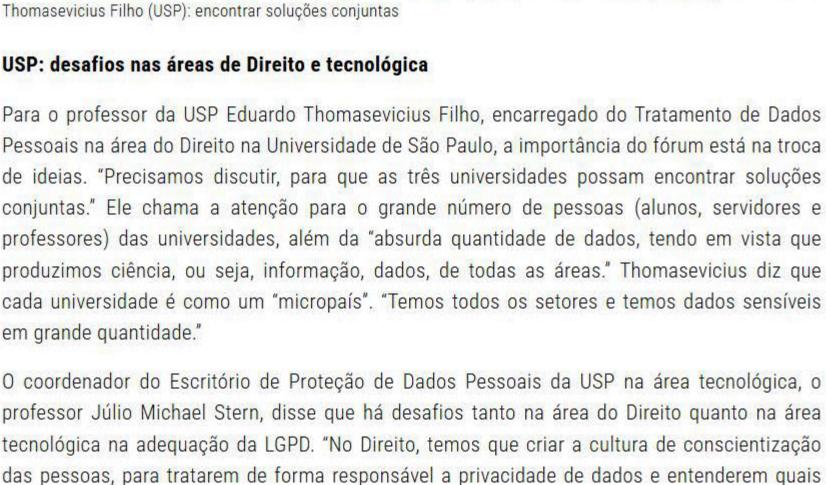
organização diversos órgãos internos da Universidade. Elogiaram também o grande número de

pessoas presentes no evento, que lotou o auditório do Centro de Convenções.

nem sempre é a mesma."



O professor Ricardo Dahab apresentou os dados da Unicamp no processo de adequação à LGPD



são os seus direitos e suas obrigações, tanto os provedores de serviços quanto os usuários. Na

área de tecnologia, temos que mapear riscos, a frequência e a probabilidade de ocorrência de

eventos relevantes e a severidade desses eventos", destacou. Segundo Stern, a USP tem planos

de desenvolver grupos de trabalho e de estudo, com o objetivo de fazer as normas permearem a

sociedade e serem incorporadas à cultura institucional. Durante a primeira mesa do evento, da

qual participou, Stern falou que a USP se inspirou no site criado pela Unicamp para o

compartilhamento das informações da LGPD.

cidades, marcada pela diversidade. Em contraponto ao navio oceanográfico pertencente à USP, citado por Stern, o professor da Unesp também mencionou "um jacarezário e um circo", referindo-se ao Laboratório de Criação de Jacarés da Unesp, em Rio Claro, e o Laboratório de Artes Circenses. Lemke falou sobre as diferentes preocupações com relação à proteção de dados que existem

Após a apresentação dos números da USP pelo professor Thomasevicius (115.366 pessoas,

entre estudantes, docentes e servidores, em 89 unidades de 11 campi), Lemke também

destacou que a Unesp tem uma comunidade de cerca de 60 mil pessoas, distribuída em 24

Sem deixar de considerar as especificidades das estruturas e das atividades de cada

Criar uma cultura de proteção de dados dentro da universidade é um dos objetivos comuns das